

A Verdade Dói — E Muito

Publicado em 2025-06-06 22:27:31



Há um desconforto quase físico, uma contracção nervosa no rosto dos instalados, sempre que a verdade rompe o véu da conveniência. Porque a verdade, quando dita com a franqueza dos que não devem nada ao sistema, dói. E não apenas dói — **desmascara**.

Durante décadas, Portugal tem vivido ao abrigo de uma mentira confortável. Uma narrativa construída com palavras almofadadas, discursos reciclados, promessas plastificadas. A elite mediática e política não governa: **encena**. Não pensa: **reage**. Não transforma: **defende-se**.

E quando alguém ousa levantar a voz, denunciar o teatro, apontar o dedo aos alicerces podres do regime, logo se levantam as legiões da complacência: jornalistas de palanque, comentadores amestrados, políticos de poleiro e os eternos "especialistas" do que convém.

Eles não suportam a verdade. Porque ela é o ácido que corrói os seus castelos de papel, a luz que denuncia os ratos escondidos nas vigas do Estado. A verdade **não precisa de comissões, nem de coligações — precisa de coragem**. E isso, meus senhores, escasseia neste país.

A verdade é que:

- Vivemos sob o jugo de um sistema onde os lugares são eternos, os erros impunes e os culpados promovidos.

- A justiça é lenta com os poderosos e implacável com os fracos.
- O mérito é suspeito, a mediocridade é institucional.
- A pobreza é estatística, o sofrimento é paisagem de campanha.

E o povo? O povo já nem se revolta — **resigna-se**. Já não exige — **espera**. Já não sonha — **vota por inércia**.

Mas ainda há quem escreva. Quem denuncie. Quem levante pedras, mesmo que lhe atirem calhaus em troca. Porque **a verdade, mesmo quando silenciada, permanece intacta, à espera de ser dita outra vez**.

E esse tempo chegou.

É hora de ferir o engano com a lâmina afiada da lucidez.

E de gritar: **o rei vai nu — e nu está o regime**.

Artigo de *Augustus Veritas*

Imagem cortesia de OpenAI (c)

Segundo o mais recente relatório da Nova SBE — “*Portugal Balanço Social 2024*” — **dois em cada cinco portugueses seriam pobres se não recebessem apoios sociais**. Esta é uma daquelas estatísticas que devia ecoar em cada ministério, em cada assembleia, em cada redação e em cada mesa de café.

“Portugal é o país onde a incompetência é premiada, a corrupção compreendida e a verdade silenciada com um sorriso institucional. Onde os medíocres governam, os canalhas acumulam, e os lúcidos são chamados de perigosos.

A pátria foi hipotecada — não a um inimigo estrangeiro, mas à cobardia dos que se ajoelham para manter o cargo, a avença, ou o silêncio dourado.”